
Vivências no laboratório de estudos e pesquisas de educação em geografia: contribuições no percurso formativo

Gabrielle Luana Rosinski¹

Agatha Rosa dos Santos²

Rosa Elisabeth Militz Wypczynski Martins³

Resumo

Este artigo tem como propósito apresentar as experiências vivenciadas no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia LEPEGEO do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, pelos egressos durante o seu percurso formativo na graduação. O LEPEGEO tem o compromisso de ser um lugar de referência que busca criar movimentos que auxiliem na construção de caminhos para desenvolver estudos e pesquisas para produção de conhecimentos geográficos e pedagógicos. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes que, durante a graduação, participaram de atividades de ensino, pesquisa, extensão e vivenciaram experiência formativas no laboratório, destacando a importância deste espaço para tornar o exercício da prática docente potente, pautado no desenvolvimento fundamental e essencial para a vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia; Formação Inicial; Egressos; Ensino de Geografia.

Experiences in the laboratory of studies and research in geophaphy education: contributions to the training path

Abstract

This article aims to presente the experiences lived in the Laboratory of Studies and Research of Education in Geography LEPEGEO of the Center for Human Sciences and Education FAED of the Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, by the graduates during their formative course in graduation. LEPEGEO is committed to being a place of reference that seeks to create movements that help in the construction of paths to develop studies and research for the production of geographical and pedagogical knowledge. This work presents the results of a research carried out with students who, during graduation, participated in teaching research, extension activities and had formative experience in the laboratory, highlighting the importance of this space to make the exercise of teaching practice powerful, based on the development fundamental and essential for personal and professional life.

Keywords: Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia; Initial Formation; Graduates; Teaching Geography.

Considerações iniciais

Este trabalho tem como objetivo apresentar o papel do Laboratório de Estudos e

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, gabiluana@hotmail.com.

² Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, agatharosasantos@gmail.com.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, rosamilitzgeo@gmail.com.

Pesquisas de Educação em Geografia - LEPEGEO e as experiências vivenciadas pelos estudantes durante o percurso formativo na graduação e destacar como auxiliou para potencializar as aprendizagens e buscar diferentes caminhos possíveis para qualificar a trajetória acadêmica. Foi um espaço por excelência, que possibilitou o contato com outros graduandos de diferentes fases, mestrandos e doutorandos; oportunizou vivenciar experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por meio dos relatos das experiências vivenciadas por estudantes egressos do laboratório e uma discussão teórica, vamos destacar como este espaço contribuiu na construção de saberes que possibilitaram entender a função social da profissão “professor” e criar outras formas de pensar a geografia.

Acreditamos que o percurso da formação inicial se caracteriza como um espaço que contempla diferentes momentos de aprendizagens, práticas, saberes e perspectivas teóricas que oportuniza aos graduandos o aperfeiçoamento do processo de ensinar e aprender para romper com uma visão simplista da função docente. Neste sentido, é importante que tenham experiências além do que está previsto no desenho curricular do curso, ligadas ao ensino, extensão e pesquisa que possam contribuir na qualificação do processo de aprendizagem para pensar outras geografias que sejam capazes de operar com conhecimentos que oportunizem conhecer e adquirir novas bases teóricas-metodológicas do campo da Geografia escolar.

O LEPEGEO, Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UDESC, é um dos Laboratórios voltados para atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Geografia, localizado no Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED, em Florianópolis/SC, no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, no bairro Itacorubi⁴. É um espaço de referência destinado a qualificação da formação dos estudantes de graduação e Pós-graduação, professores da universidade e da Educação Básica, integração entre grupos de pesquisa, onde são realizados estudos, reuniões, pesquisas, criação de materiais didáticos, trocas de experiências em ações de ensino, pesquisa e extensão e serve também como um lugar de integração e relações interpessoais.

Em 2011, com o propósito de criar um espaço voltado às demandas do processo de

⁴ <https://www.udesc.br/faed>.

formação pedagógica do ensino de Geografia no curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC, e também, por perceber que havia laboratórios de Geografia focados em sua maioria nas atividades técnicas do bacharelado, o LEPEGEO foi criado e se consolidou como um importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas e atividades na área da docência, seja de formação inicial ou continuada de professores.

Sob a coordenação da Professora Rosa Elisabete Militiz Wypczynski Martins o laboratório está ligado ao grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Ensino de Geografia e Diferentes Linguagens⁵. Conta com a participação de professores universitários, professores da Educação Básica, estudantes da graduação, da pós-graduação, membros de grupos de estudos e de equipes de pesquisas da UDESC e de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Tem o compromisso de ser um lugar de referência que busca criar movimentos que auxiliam na construção de caminhos para desenvolver estudos e pesquisas para produção de conhecimentos geográficos e pedagógicos.

Ao criar o laboratório, foram estabelecidos alguns objetivos que se constituem em: fornecer apoio a estudantes e professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação UDESC e de outras instituições da Educação Básica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação em Geografia; propor o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, capazes de atender às necessidades de melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação e criar parcerias entre o laboratório e escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas municipal e estadual para a realização de estágios e pesquisas, envolvendo os alunos do curso de geografia. Além desses objetivos, é importante destacar que o laboratório tem como uma de suas metas a integração entre a universidade e os professores de Geografia das escolas públicas para fomentar parcerias em projetos e promover a formação continuada desses profissionais.

No desenvolvimento das suas ações, o Laboratório atua nas três frentes da tríplice acadêmica, com atividades de ensino por meio dos Estágios Curriculares e Programas de Iniciação à Docência; na pesquisa, com a participação de estudantes na Iniciação Científica vinculados à CNPq e orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-

⁵ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/23791>

graduação – Mestrado e Doutorado e participação de programas de extensão com projetos em parceria com a comunidade externa à universidade.

A atuação com os estágios curriculares, geralmente se efetiva com o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III⁶, em que os estudantes têm a possibilidade de experimentar a docência em espaços não formais de educação. Assim, durante a participação nos estágios obrigatórios, o/a licenciando/a tem a oportunidade de percorrer esses diversos espaços, convivendo com sujeitos diversos e também tendo contato com categorias e conteúdo da Geografia de diferentes formas.

Atualmente, o LEPEGEO é responsável pelo Programa Residência Pedagógica⁷ e está participando do segundo Edital CAPES 01/2020 deste programa, que teve início em 2018, com a participação no Edital CAPES nº 06/2018. Além disso, o laboratório possui bolsistas de Iniciação Científica ligado ao CNPQ, de extensão do Edital PAEX/UDESC. Também há estudantes de Mestrado e Doutorado ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da (UDESC/FAED). Nos anos de 2011 a 2018, o Programa de Iniciação à Docência – PIBID esteve ligado ao laboratório⁸.

Na sequência apresentamos o laboratório e uma pesquisa realizada com estudantes egressos que destacam a importância deste espaço e como ele contribuiu para potencializar e qualificar o percurso formativo.

O LEPEGEO: caminhos e desafios

A vivência no laboratório possibilita a articulação com redes e grupos de pesquisa de outras universidades e a participação em eventos de diferentes formatos, que têm oportunizado o contato com professores e pesquisadores com estudos voltados para o ensino de Geografia, a educação geográfica, a geografia escolar e a formação de professores e demais temáticas importantes para a formação dos estudantes da graduação e da pós-graduação.

Esse espaço também é utilizado por outros professores do Departamento de Geografia,

⁶ Nos Estágios I e II à docência tem como foco os espaços escolares do Ensino Fundamental e Médio.

⁷ Este programa é coordenado pela professora do Departamento de Geografia Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins.

⁸ Atualmente o PIBID está sob a coordenação da professora do departamento de Geografia Ana Paula Nunes Chaves.

nas disciplinas da área do Ensino, o que é interessante, pois, no dia a dia da convivência com os docentes, assim como a coordenadora do Laboratório, também orientam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e a escrita de outros trabalhos acadêmicos. Sobre o compromisso assumido pelo laboratório desde sua criação, Michielin e Martins destacam que ele:

Mantém, desde sua fundação, o diálogo e o acolhimento dos/das estudantes, numa relação horizontal, diante dos desafios e problemáticas presentes nos percursos de formação. O laboratório tem reforçado, ao longo da sua trajetória, o compromisso com uma educação de qualidade acessível a todos e o compromisso com a educação com a rede pública (MICHIELIN; MARTINS, 2021, p.61).

O espaço físico do LEPEGEO conta com uma ampla sala com cadeiras e mesas para trabalho e estudo, computadores *desktop* e portátil, projetor multimídia, mapas, cartas, livros, livros didáticos, revistas e diversos materiais escolares como lápis, tintas, canetas, papéis, colas, tesouras, enfim, recursos que podem ser utilizados nas aulas na universidade e apoio nas atividades nas escolas de educação básica.

De acordo com Botton (2006), um laboratório é um local onde se desenvolvem experimentações, podendo ser uma sala de aula, a escola como o todo ou qualquer espaço em que se tenha a possibilidade de efetivar ações que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, o laboratório que se insere no ambiente universitário vai além de um espaço físico pedagógico. Ele tem uma função importante no apoio aos estudantes nas atividades acadêmicas.

Acerca do papel dos Laboratórios de Ensino de Geografia na Licenciatura:

[...] têm por objetivos criar, repensar, exercitar e, fundamentalmente, praticar o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas para o ensino fundamental e médio, bem como, desenvolver, nos licenciandos, a capacidade de avaliar os recursos didáticos já existentes e elaborar novos recursos. Tratando-se de atividades teórico/práticas que abordam temas específicos no âmbito do ensino de geografia (SANTOS; SANTOS, 2020, p.65).

Para Pimenta (1997), é importante fazer investimentos na formação docente, tanto inicial quanto na formação continuada, numa perspectiva que tenha como horizonte a pesquisa como

um caminho que pode contribuir para o avanço das reflexões sobre o papel da educação, da formação de professores e o ensino de Geografia. Nesse sentido, os estudantes ligados ao LEPEGEO são estimulados a realizar pesquisas, participar de grupos de estudos, produzir materiais didáticos, desde o início da graduação. Também são incentivados a produzir escritas de trabalhos acadêmicos, artigos e relatos de experiências que são resultados da participação em diferentes projetos no laboratório.

Nos últimos anos, o LEPEGEO tem fomentado a organização de livros (E-books) como resultado das produções internas e de parcerias externas ao laboratório. Destacamos os seguintes: *Educação Geográfica em Movimento* – volume 01 – 2019, organizado por Rosa Elisabete Militz W. Martins, Ana Maria H. Prevê, Ana Paula Nunes Chaves e Larissa Corrêa Firmino; *Educação Geográfica em Movimento* – volume 02 – 2021, organizado por Rosa Elisabete Militz W. Martins, Ana Maria H. Prevê e Ana Paula Nunes Chaves; *Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as - experiências e diálogos* – 2021, organizado por Rosa Elisabete Militz W. Martins, Alba Regina Battisti de Souza e Lourival Martins Filho. Além desses, temos algumas obras que estão disponíveis no site do LEPEGEO⁹.

O laboratório vem se consolidando e se configurando como um espaço que tem o compromisso de ensinar e de criar possibilidades para a construção e a autoconstrução da aprendizagem. Tem investido na qualificação da formação inicial e continuada de professores, em pesquisas de graduação e pós-graduação. Tem feito esforços para que os estudantes do curso de Geografia Licenciatura tenham contato direto com escolas de Educação Básica para que possam desenvolver atividades teórico/práticas que abordam temas da geografia escolar e para que possam problematizar questões teóricas e conceituais ligadas à educação geográfica e à docência.

Com a palavra os egressos: contribuições na formação

Com o propósito de compreender quais as contribuições da vivência no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia - LEPEGEO para o percurso formativo e dar voz

⁹ <https://www.udesc.br/faed/lepegeo>

aos estudantes que por ele passaram, organizamos uma pesquisa e criamos algumas questões que foram respondidas por meio de um formulário no *Google Forms*. O questionário foi aplicado no mês de setembro de 2021. O convite para participar da pesquisa foi enviado para 25 e respondido por 18 estudantes de graduação egressos do curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC que tiveram vínculo e contato com o LEPEGEO em algum momento da sua trajetória acadêmica.

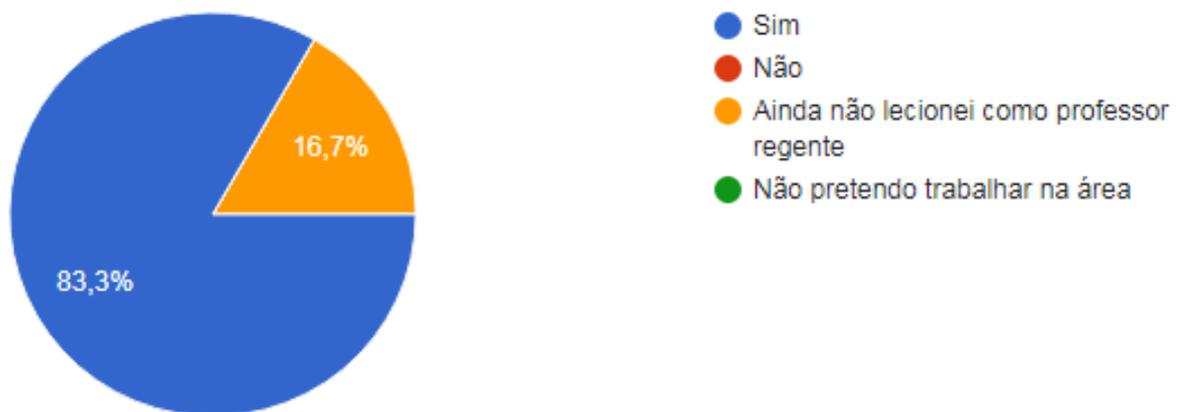
Nesta direção, foi organizado um questionário aplicado nessa pesquisa com caráter anônimo, tendo em vista, buscarmos respostas que retratam as experiências vivenciadas pelos egressos com a maior fidedignidade possível. Foi elaborado pelas autoras um roteiro de 8 questões, que serão analisadas ao longo da escrita, as quais buscam compreender as contribuições do laboratório para a formação acadêmica, ao longo da vivência nesse espaço.

A primeira questão teve como foco refletir acerca da contribuição do laboratório na formação inicial dos estudantes. Questionou aos egressos se, ao chegarem em sala de aula e se verem como professores regentes de turma, as vivências e aprendizagens oportunizadas pelo laboratório contribuíram para que soubessem como lidar com as questões da docência.

Com base em Morgado (2011), compreendemos a formação inicial como um processo que antecede a entrada no campo profissional, nela espera-se que o estudante potencialize competências da profissão docente. Sendo assim, ao questionar se as vivências no LEPEGEO contribuíram para o momento em que o estudante se constituiu docente, assumindo a regência de uma turma, buscamos compreender se o laboratório alcançou o objetivo de contribuir na formação inicial dos estudantes.

Nessa questão, os egressos poderiam responder destacando os aspectos positivos (as contribuições) ou negativos, caso considerassem que a vivência no laboratório não auxiliou no percurso formativo. Poderiam ainda assinalar a opção de que até então não atuaram como docente regente ou que não pretendem trabalhar na área da docência. Das 18 respostas coletas, 15 participantes assinalaram a opção positiva, afirmando que o laboratório teve contribuição para sua formação inicial; 3 participantes assinalaram a alternativa de que ainda não atuam como professores e nenhum participante selecionou a opção que negava a contribuição do laboratório ou que não tinha pretensão de trabalhar na área da docência. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Questão 1 do questionário aplicado aos egressos: “Ao chegar em sala de aula e se ver como professor regente de turma, as vivências e aprendizagens oportunizadas pelo laboratório contribuíram para que você soubesse como lidar com este momento?”



Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

Na sequência, foi proposta uma questão com respostas descritivas, onde questionamos de qual maneira ter um espaço físico de convivência e estudos pode ter contribuído para a formação acadêmica dos egressos. Todas as respostas recebidas destacaram aspectos positivos e algumas salientaram em detalhes quais as contribuições para a sua formação acadêmica individual. De acordo com Oliveira e Kikuchi, o laboratório tem um papel importante:

[...] apresenta as potencialidades do laboratório como um espaço de reflexão na formação inicial do professor, pois o laboratório pode servir de local para desenvolvimento profissional, permitindo que o professor investigue sua própria prática com a finalidade de aperfeiçoá-la, além de buscar soluções criativas para serem desenvolvidas em sala de aula (2018, p.10).

Procuramos com essa questão, compreender de que maneira ter um espaço físico adequado e voltado para o estudo e socialização das práticas de ensino pode contribuir para a formação dos egressos do LEPEGEO. Um dos pontos mais destacados pelos participantes da pesquisa foi a oportunidade de conviver com estudantes de diferentes níveis de ensino

(diferentes fases da graduação, mestrado e doutorado), além de, através desse espaço físico, ter construído uma relação mais íntima com os professores que dele fazem parte.

De acordo com Nunes (2017), quando os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem criam laços e conhecem suas identidades, cria-se um ambiente educativo significativo. As relações entre estudantes e professores efetivadas dentro de ambientes acadêmicos como o do LEPEGEO, conforme destacado nas respostas do questionário aplicado, tranquiliza e prepara efetivamente o estudante para atuar posteriormente em sala de aula.

Perguntamos aos participantes de que maneira ter um espaço físico de convivência e estudo contribuiu para as respectivas formações acadêmicas. A seguir compartilhamos alguns relatos:

O LEPEGEO foi muito importante para colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido em sala de aula. Além de oferecer uma ótima estrutura, ele fornecia formações específicas para a área da educação, contribuindo também com pesquisas e projetos voltados para o ensino. Não posso deixar de notar que o convívio com outras pessoas da área também contribuía muito para a formação (PARTICIPANTE 8).

O espaço físico do laboratório, em um contexto de aula presencial, contribuiu para que eu enquanto estudante tivesse um espaço destinado à convivência com a tutora do projeto em outros momentos além das reuniões para tirar dúvidas e/ou orientações, bem como a convivência com os colegas nesse espaço contribuiu para minha evolução como educador (PARTICIPANTE 17).

Os relatos destacam a boa estrutura do laboratório e a importância do convívio com outros colegas, bem como a oportunidade de participar de formações voltadas para o ensino e ter um espaço onde seja possível tirar dúvidas e qualificar sua formação. Acreditamos que tornar-se professor pressupõe troca de experiências, vivência e interação social que contribuem para agregar sentido à escolha profissional.

Contribuiu para que eu pudesse vencer a insegurança que eu tinha de falar em público, pois nas bolsas de apoio discente e nos estágios eu pude adquirir segurança; para que pudesse aprender melhor os conteúdos, pois tinha a oportunidade de tirar dúvidas pessoalmente com os professores (PARTICIPANTE 14).

O espaço do LEPEGEO, com equipamentos, internet, livros, mesas e cadeiras adequados para estudo e reuniões favoreceram os momentos de estudo e de

escrita, trocas de saberes com colegas da graduação e pós. Essas condições, não as teríamos em casa ou em espaços da Universidades sem todos os equipamentos necessários. O ambiente favorável ao estudo, envolvendo silêncio, iluminação, etc. facilitam a concentração e aumentam o rendimento acadêmico (PARTICIPANTE 3).

De acordo com esses estudantes, a vivência no LEPEGEO auxiliou na superação de algumas dificuldades e se constituiu em um espaço com uma estrutura física muito confortável para fazer as atividades durante a graduação.

O próximo relato chama atenção para o papel da vivência com outros colegas que escolheram o mesmo curso de graduação, que têm interesses comuns. Isso ajuda a desenvolver o sentimento de pertencimento ao grupo, o que é muito importante, considerando que se trata em sua maioria de jovens, que estão em uma fase de autoafirmação pessoal e da escolha profissional: *“Acho que adentrar um laboratório auxiliou bastante na construção dos sentimentos de reconhecimento e pertencimento com o curso de graduação escolhido. É como ter um espaço para se estar mais próximo de colegas e professores que têm interesses em comum (PARTICIPANTE 13).*

O LEPEGEO tem procurado criar um ambiente de troca de experiências, com respeito às diferentes opiniões e preocupação com a dimensão humana e o convívio social, com momentos destinados à reflexão pessoal e coletiva para auxiliar os estudantes na sua trajetória acadêmica. Isso pode ser compreendido no relato a seguir:

Interação com os acadêmicos para dicas, opiniões e socialização. Equipamentos eletrônicos como computadores e projetores auxiliam a produção acadêmica. Recursos/materiais didáticos para auxiliar a execução de oficinas/propostas pedagógicas na sala de aula. Dessa forma. O LEPEGEO foi um potencializador na minha formação acadêmica enquanto área de geografia voltada para o ensino (PARTICIPANTE 11).

O relato do Participante 11 também chama atenção para a importância de ter materiais para uso dos estudantes nos laboratórios. São materiais utilizados nas escolas onde são desenvolvidas atividades pedagógicas dos Estágio Curriculares, nos projetos e no Programa Residência Pedagógica Geografia. Por vezes, é muito discrepante a estrutura fornecida no Ensino

Superior e na Educação Básica, sendo isso amenizado por meio das parcerias criadas entre as universidades e as escolas.

Outro ponto de destaque nos relatos foram as contribuições das formações e espaços para a criação de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da geografia na Educação Básica e o contato direto com o contexto das escolas. Tais espaços são importantes para vivenciar experiências sobre o significado social da profissão e da docência em sala de aula. Acreditamos que isso pode contribuir para auxiliar os estudantes a lidar com seus medos e inseguranças de assumir uma turma como professores.

De acordo com os relatos, a vivência no LEPEGEO auxiliou nesse processo, como se vê nas próximas declarações:

Deu suporte para eventuais medos e anseios que surgiram no período de minha graduação, conversando com colegas e tutores do LEPEGEO. Com isso, percebi que todos têm suas preocupações e que é normal sentir medo no início. Isso fez com que eu entrasse na escola como professora regente muito mais confiante do que eu estava fazendo (PARTICIPANTE 10).

O LEPEGEO foi um espaço de troca e de segurança, onde eu me sentia confortável para estar e estudar. Muitas vezes eu passava o dia todo no laboratório e ia para a sala de aula à noite, ou seja, passava mais tempo no laboratório do que nas aulas (PARTICIPANTE 7)

De acordo com Michielin (2019, p.40), “a formação de professores e a construção de sua identidade são parâmetros que se constituem juntos, apoiam-se um no outro”. Sendo assim, podemos afirmar que as contribuições do LEPEGEO como um espaço de vivência e aprendizagens, deixaram marcas positivas e contribuíram para a formação dos egressos, atendendo as demandas do processo de formação acadêmica no curso de Geografia Licenciatura da UDESC/FAED.

Dando continuidade às questões aplicadas, questionamos os egressos se no percurso da graduação eles acreditavam que as ações oportunizadas pelo LEPEGEO poderiam contribuir para fortalecer/estreitar a relação entre a universidade e as unidades escolares. Segundo Paim e Pereira (2019), durante a formação docente, muitas vezes encontramos baixos níveis de diálogo com o mundo da escola e da Educação Básica.

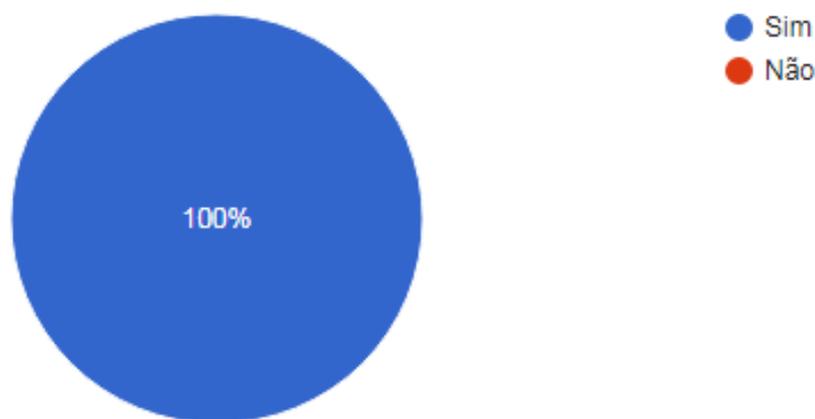
A formação voltada para o exercício da docência, necessita que haja uma inter-relação entre os saberes teóricos e os práticos. Concordamos com Pimenta e Lima quando afirmam que:

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA; LIMA, 2004, p.49).

Nesse sentido, as vivências e experiências oportunizadas aos estudantes durante o percurso da graduação têm como foco valorizar as atividades que desenvolvem habilidades do diálogo, da reflexão e análise crítica da profissão e da relação da geografia acadêmica e a geografia escolar.

Para compreender o papel do LEPEGEO na relação entre a universidade e a Educação Básica, elaboramos a seguinte questão: “No percurso da sua graduação, você acredita que as ações oportunizadas pelo laboratório contribuíram para fortalecer/estreitar a relação entre universidade e as escolas de Educação Básica?”

Gráfico 2: Questão 3 do questionário aplicado aos egressos: “No percurso da sua graduação, você acredita que as ações oportunizadas pelo LEPEGEO contribuíram para fortalecer/estreitar a relação entre universidade e a escola básica?”



Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

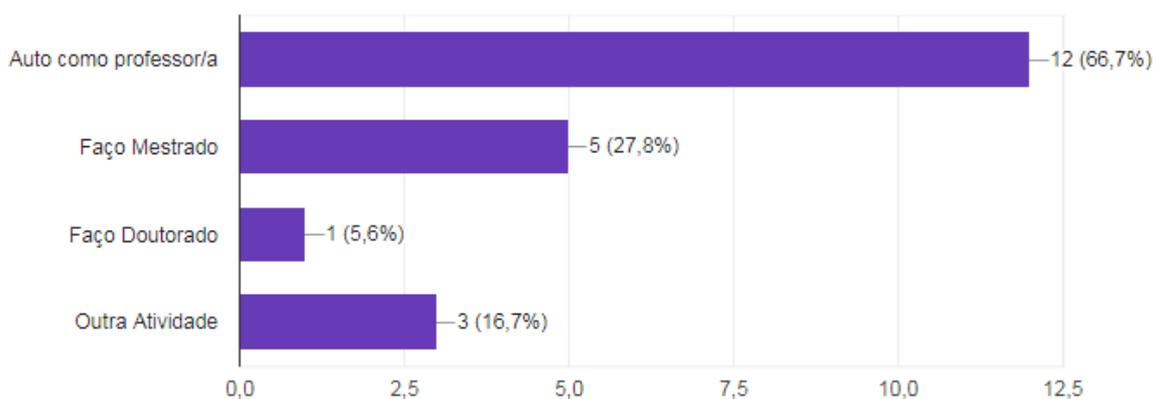
Dentre as 18 respostas (Gráfico 02), todos os egressos salientaram que o LEPEGEO cumpriu um de seus pilares, o de fortalecer/estreitar a relação entre a universidade e as escolas

de Educação Básica, proporcionando aos seus bolsistas a convivência com professores regentes das unidades escolares, promovendo a inter-relação entre as partes.

A questão seguinte teve como objetivo compreender se os entrevistados atuam como professores ou se se seguiram carreira acadêmica, dando continuidade na sua formação em cursos de pós-graduação. Os participantes puderam selecionar entre as opções: *atuo como professor/a*; *faço mestrado*; *faço doutorado*; *outra atividade*. Os que selecionaram a opção *outras atividades* tiveram acesso a uma caixa descritiva onde podiam informar qual era a atividade de ocupação. Vale ainda ressaltar que os egressos puderam selecionar mais de uma opção em suas respostas.

A grande parte dos participantes da pesquisa atua como professor na Educação Básica, sendo essa opção marcada por 12 egressos; 6 sinalizaram estar cursando pós-graduação, sendo 5 deles fazendo mestrado e 1 doutorado; outros 3 participantes selecionaram a opção *outras atividades*, sendo elas, destacadas como: músico e *podcaster*, educadora em uma instituição de acolhida a imigrantes e, por último, pesquisas de mercado, mas com interesse em voltar a lecionar em breve (Gráfico 3).

Gráfico 3: Questão 4 do questionário aplicado aos egressos: “Atualmente, você faz que atividades?”

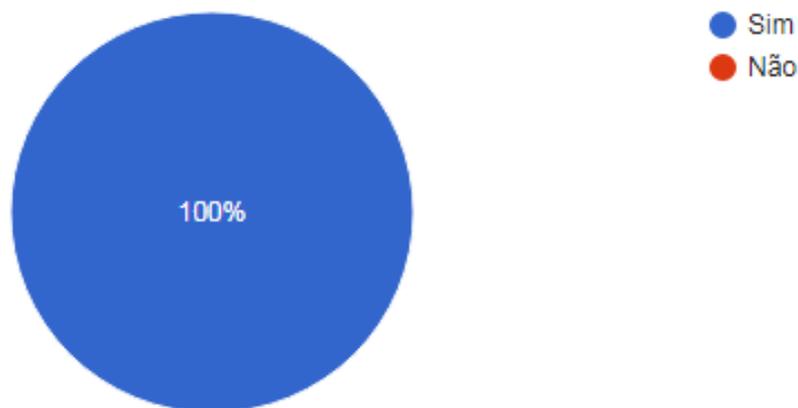


Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

Seguindo a pesquisa, propusemos aos participantes o seguinte questionamento: participar do LEPEGEO te motivou/estimulou a seguir teus estudos (cursar pós-graduação)? De acordo com Michielin (2019), “o processo formativo tem seu início, porém não se encontra um

final”. O LEPEGEO busca estimular que os estudantes, após a formação inicial, sigam seus estudos em curso de pós-graduação *stricto sensu*; promove formação de leitura e escrita acadêmica; fomenta a escrita de artigos e relatos de experiência para publicação em periódicos e livros/*e-books*; oportuniza a aproximação entre estudantes da graduação e da pós-graduação para que possam criar espaços de tutoria e formação.

Gráfico 4: Questão 5 do questionário aplicado aos egressos: “Participar do (SIGLA LABORATORIO) te motivou/estimulou a seguir teus estudos (cursar pós-graduação)?”



Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

As repostas revelaram que as vivências no laboratório impulsionaram a seguir com os estudos numa pós-graduação. Todos assinalaram a opção positiva, que pode ser confirmada na questão anterior, quando vimos que 6 estudantes estão cursando mestrado e 1 doutorado.

Essa resposta traz um aspecto bastante positivo do LEPEGEO para a formação dos estudantes que nele passaram, tendo em vista que esse foi um fator importante para incentivar a continuidade dos estudos como uma oportunidade de qualificar a formação e buscar novos conhecimentos. De acordo com o Plano Nacional de Educação, PNE (2014-2024): Meta 16,

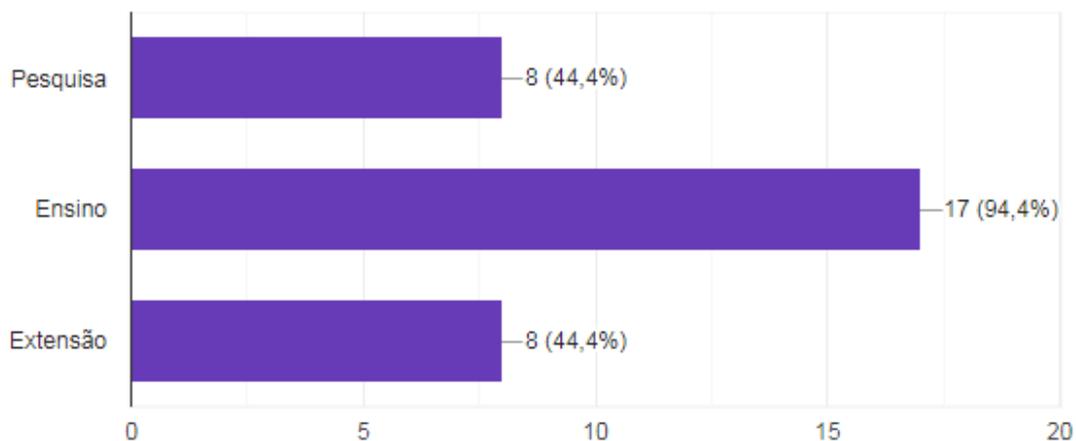
Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de

atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, [n.p.]).

A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do PNE, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério, com uma política de qualificação da formação inicial com articulação entre a Educação Básica e a Superior, melhoria das condições de trabalho, salário e carreira, formação continuada e acesso a pós-graduação pública.

Na sexta questão, foi perguntado aos egressos em quais modalidades ou projetos eles tiveram contato nas suas vivências no (LEPEGEO). Nessa questão, os sujeitos poderiam optar por selecionar quantas respostas considerassem adequadas. As opções para seleção eram: *pesquisa*, *ensino*, *extensão*. Oito participantes selecionaram a opção *pesquisa*, 17 selecionaram a opção *ensino* e, por fim, 8 selecionaram a opção *extensão* (Gráfico 5).

Gráfico 5: Questão 6 do questionário aplicado aos egressos: “Com qual modalidade você acredita ter tido contato em suas vivências dentro do LEPEGEO?”

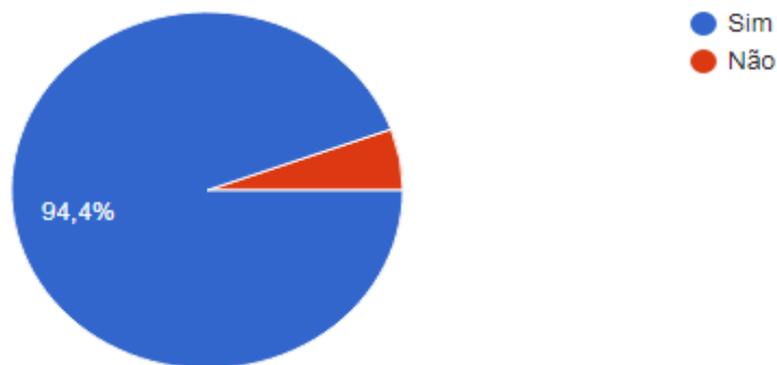


Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

Em sequência, propusemos aos participantes o seguinte questionamento: Sua vivência com estudantes de diferentes fases da graduação, além de estudantes da pós-graduação, contribuiu para sua formação acadêmica? Os egressos poderiam selecionar as seguintes respostas: sim, afirmando que sim, houveram contribuições para sua formação e não, caso

julgassem que não houve contribuições. 94,4% dos participantes, ou seja, 17 pessoas, responderam positivamente, apenas uma pessoa respondeu não teve contribuições na formação.

Gráfico 5: Questão 7 do questionário aplicado aos egressos: “Sua vivência com estudantes de diferentes fases da graduação além de estudantes da pós-graduação, contribuiu para sua formação acadêmica?”



Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2021.

De acordo com Santos e Santos (2020), os laboratórios de ensino são espaços dotados de infraestrutura e recursos didáticos adequados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas teórico/práticas e experimentais do ensino de geografia e que possibilitam melhorar a formação dos professores e valorizar as produções dos licenciandos.

Por fim, solicitamos que os participantes, em um espaço livre para respostas, relatassem brevemente sobre suas experiências/vivências no LEPEGEO. A resposta a esta questão era optativa e dentre os 18, 13 fizeram registros. As respostas narradas revelaram como o mesmo tem ainda influência na formação acadêmica dos estudantes, deixando marcas que serão para sempre lembradas. A seguir são destacados alguns relatos:

Só aprendido, entrei no laboratório desde da minha segunda fase da graduação pela bolsa PIBID, esse passo me fez gostar mais e mais de estar dentro de sala de aula. Com as experiências vividas durante a bolsa me preparou para atuar na minha vida profissional atualmente. Só tenho que agradecer pelas experiências e aprendizados (PARTICIPANTE 15).

Minha experiência no LEPEGEO foi muito construtiva academicamente, aprendi muito sobre a área de ensino, pesquisa e extensão. Estar no LEPEGEO foi viver uma experiência de estar em frente à uma sala de aula, com muitos estudantes, foi algo único e muito importante para um estudante de licenciatura (PARTICIPANTE 8).

Estes registros revelaram que a atuação do laboratório possibilitou a vivência em atividades de ensino, pesquisa e extensão e auxiliou na atuação da vida profissional. Neste sentido, Cavalcante e Farias, destacam que:

É primordial que o futuro professor possa, durante toda a formação inicial, se aproximar efetivamente da escola e do trabalho em sala de aula, assim como contar com o suporte de docentes experientes na problematização, compreensão e projeção de práticas pedagógicas consoante aos fins da ação educativa nesse contexto. Cabe lembrar que o esforço de ‘aprender a prática’ também pode ser mediado por estratégias e recursos didáticos diversos que favoreçam a reconstrução ou a simulação de situações reais, a exemplo de oficinas, da participação em eventos, do uso de estudos de casos, vídeos, depoimentos etc., e não somente e nem exclusivamente por meio da inserção direta na escola (2016, p.107).

Além dos destaques anteriores, o laboratório, por meio de suas produções, como organizações de livros, publicação, organização de eventos, tem contribuído na qualificação da escrita e na pesquisa que também são pilares para a carreira acadêmica.

Estou no LEPEGEO há mais de cinco anos e lá tive contato com estudantes que estudavam diversos temas onde pude dialogar e aprender com eles. Tive a possibilidade de participar de eventos, escrita de artigos, capítulos de livros, participar da organização e planejamento de eventos. Os contatos com colegas e amigos tornaram minha formação mais prazerosa, leve, e com mais aprendizados. A Prof^a Rosa Martins coordenadora do LEPEGEO, cumpriu uma função importante na minha formação, garantindo o funcionamento e organização do laboratório, e as atividades desenvolvidas nele (PARTICIPANTE 3).

No campo do ensino de Geografia pode-se abordar diferentes temas. O relato do Participante 3, aponta que esse diálogo com diferentes pessoas que pesquisam distintos temas, serviu para impulsionar pesquisas no laboratório com diversas temáticas, passando por Ensino de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ensino de Geografia e gênero, uso do livro didático e as imagens, Educação de Jovens e Adultos, estágios, Programa de Iniciação à Docência, entre outros.

Ainda nos relatos finais, podemos observar que as oportunidades de vivências e aprendizagens que foram a eles proporcionadas durante o período em que eram bolsistas dentro do Laboratório, contribuíram para sua formação inicial docente, preparando-os para que soubessem como lidar com a docência no momento em que se tornassem professores regentes de turma. Sendo assim, podemos afirmar que o LEPEGEO tem um papel importante que possibilita a construção de saberes articulando a teoria com a prática.

Tive boas experiências enquanto bolsista do LEPEGEO. Foi um laboratório com boa estrutura para auxiliar na produção acadêmica. Estava no meio com graduandos, mestrandos, doutorandos e professores, todos, ou a maioria voltada para o ensino da Geografia, e assim isso contribuía para minha formação acadêmica. Tínhamos autonomia em frequentar o espaço na questão de horário e utilizar os recursos disponíveis (PARTICIPANTE 11).

Fiz parte do laboratório por 3 anos no PIBID Geografia. Lecionei em duas escolas, participei de projetos, oficinas e atividades no laboratório que foram excepcionais para minha formação. Os estágios obrigatórios no curso de licenciatura não são suficientes para o mercado de trabalho que encontramos ao sair da Universidade, com a minha formação complementar no PIBID e minhas experiências adquiridas foi muito mais fácil e reconfortante lecionar (PARTICIPANTE 9).

Os relatos reforçam mais uma vez a importância de ter um espaço na universidade com uma boa estrutura para dar suporte aos estudantes no seu percurso de formação inicial, com aprendizagens complementares que reforçam as recebidas nas disciplinas obrigatórias do desenho curricular do curso.

A minha experiência do LEPEGEO passou pelo tripé universitário pesquisa, ensino e extensão e em todos de forma muito profunda. Essa profundidade só

foi possível graças as diferentes experiências e trocas, pois convivemos com estudantes de pós-graduação, com outros professores universitários para além da nossa professora coordenadora, com professores da rede básica de ensino, tanto no âmbito público quanto no privado (mas sempre priorizando o público), convivemos também com colegas de fases iniciais. Toda essa convivência nos proporciona muita construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos. Observar estudantes da pós-graduação e conhecer suas pesquisas, me fez ter vontade de fazer pós-graduação, estar entre colegas de fases próximas e conhecer seus projetos, me incentivou a buscar sempre pela excelência nas atividades que eu desenvolvia e passei a desenvolver depois, enquanto professora regente de sala de aula. A participação no LEPEGEP é algo que carrego comigo mesmo após ter concluído meu percurso acadêmico, porque sai de lá me sentindo pertencente a um grupo (PARTICIPANTE 12).

Estive no LEPEGEO praticamente toda a graduação, durante esses anos, ganhei experiência na área do ensino de todas as formas, o que me auxiliou no momento em que comecei a trabalhar como professor (PARTICIPANTE 5).

Podemos concluir a partir dos relatos, que o ambiente não só físico, mas formativo, construído pelo LEPEGEO, possibilitou a socialização de conhecimentos e experiências, sendo este movimento, de acordo com Martins e Paim (2021), um processo longo, mas que gradativamente contribui na construção dos saberes da profissão docente. Neste sentido, esta pesquisa só confirma, com base nos relatos dos egressos, o quanto é importante um espaço que se constitui como um *locus* de ensino-aprendizagem que agrega na formação.

Pude participar como bolsista no ensino e na pesquisa, e as duas experiências me fizeram melhorar meu rendimento nas disciplinas, assim como, definir meu objeto de pesquisa para o TCC e almejar cursar o mestrado (PARTICIPANTE 2). Participei por três anos e meio (2016.2-2019.2) no LEPEGEO no qual fui bolsista PIBID, Extensão e Residência Pedagógica, atuando em projetos de educação nas escolas públicas de Florianópolis. No laboratório peguei a prática da escrita, produzindo artigos e trabalhos para eventos e revistas científicas. Também foi no laboratório que ajudei a organizar meu primeiro evento científico, o ENPEG-SUL. Todas essas experiências foram enriquecedoras, tanto pessoalmente, quanto profissionalmente (PARTICIPANTE 7).

Para concluir, destacamos mais dois relatos que abordaram a diversidade de oportunidade dentro do espaço do laboratório, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a produção de artigos e a produção de pesquisas que resultaram em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir de todos os registros dos egressos, buscamos não somente socializar e demonstrar as contribuições e produções do LEPEGEO, mas também ressaltar o quão importante é possuir um espaço como este na Universidade para tornar o processo de ensino e aprendizagem do exercício da prática docente potente, pautado no desenvolvimento intelectual, afetivo, colaborativo, interativo, social, ético e estético que são essenciais para a vida pessoal e profissional.

Considerações finais

O LEPEGEO – Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia fundado em 2011, completou no ano de 2021 dez anos, tem uma trajetória voltada para qualificação e formação dos estudantes de graduação, pós-graduação, ainda, para professores universitários e a Educação Básica.

Nosso propósito com este artigo foi o de destacar as contribuições deste espaço, ao longo desta década de trabalho, na busca de caminhos possíveis para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, pautados em princípios éticos, estéticos, criativos e comprometidos com a educação pública e a articulação entre a universidade e a Educação Básica.

Os achados deste estudo, efetivados por meio de uma pesquisa que contou com a participação de 18 estudantes egressos, que relataram suas experiências no LEPEGEO ao longo da formação, evidenciaram que o laboratório teve um papel essencial na qualificação do percurso formativo, nas vivências do exercício da docência, revelando os sentidos produzidos sobre a profissão e no aporte de referenciais teóricos e práticos que serviram para movimentar o diálogo entre a geografia e a educação.

Acreditamos que as experiências e reflexões aqui relatadas, só reforçam e demonstram que o LEPEGEO é um laboratório de ensino, que tem se consolidado no campo de estudos voltados para a geografia escolar, geografia acadêmica, educação geográfica e formação inicial e continuada com o propósito de contribuir nos processos que compõem a tessitura do fazer-se professor como um profissional comprometido com uma educação inclusiva de qualidade.

Referências

BOTTON, E. A. *Laboratório didática experimental de geografia na educação de jovens e adultos*. 2006. 70f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 set. 2021.

CAVALCANTE, M. M. S.; FARIAS, I. M. S. A formação e a identificação com a profissão de egressos de programa de inserção na docência. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v.6, n.1, p.97-122, jan./jun.2016.

MARTINS, R. E. M. W.; PAIM, R. O. Licenciaturas em geografia em contextos emergente: a produção da docência em alquimias curriculares híbridas e cosmopolitas. In: MARTINS, R. E. M. W.; CHAVES, A. P. N.; PREVE, A. M. H. (org.). *Educação geográfica em movimento 2*. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2021, p.59- 78.

MICHIELIN, C. A. *O papel do itinerário formativo do curso de licenciatura em geografia na formação da identidade profissional docente*. 2019. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Centro de Ciência Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007d/00007dc8.pdf>. Acesso em: 22 set., 2021.

MICHIELIN, C. A.; MARTINS, R. E. M. W. A formação e a identidade dos professores de geografia a partir dos estágios supervisionados. In: MARTINS, R. E. M. W.; CHAVES, A. P. N.; PREVE, A. M. H. (org.). *Educação geográfica em movimento 2*. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2021, p.44-58.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.19, n.73, p.793-812, out./dez. 2011.

NUNES, T. G. H. *A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem*. João Pessoa: UFPB, 2017.

OLIVEIRA, Z. V.; KIKUCHI, L. M. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v.48, n.169, p.802-829, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000300802. Acesso em: 19 set. 2021.

PAIM, R. O.; PEREIRA, A. M. O. Sobre estágios, saberes e constituições da docência em

geografia: diálogos com jovens professores. In: MARTINS, R. E. M. W. *et al.* (org.). *Educação geográfica em movimento*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019, p.165-181.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v.3, n.3, p.5-14, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, E. S.; SANTOS, C. R. B. Laboratórios de ensino de geografia da Universidade Estadual Feira de Santana e a elaboração de recursos didático-pedagógicos. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v.09, p.60-82, 2020.

Submissão em novembro 2021.

Aprovado em março 2022.